

“Uma proposta mais realista”

O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, cumpriu ontem o ritual de entrega do projeto de lei do Orçamento de 93 ao Congresso, procurando demonstrar que não há dinheiro nem condições de se tentar manipular recursos para atender a compromissos políticos do Governo. “Estou certo de que se trata do orçamento mais realista, mais transparente possível, sem supervalorização da receita nem corte nas despesas”, afirmou o ministro no gabinete do presidente do Senado, Mauro Benevides (PMDB-CE).

Mas o ministro já tem experiência para saber que não há como

contornar as pressões e interferências sobre a Comissão Mista do Orçamento, o órgão do Congresso encarregado de discutir e votar a proposta do Executivo. O Orçamento de 92, o primeiro projeto enviado na gestão de Marcílio, foi discutido em meio a uma tempestade de denúncias de corrupção e tráfico de influência, que terminou por provocar o afastamento do relator, deputado João Alves (PFL-SE), substituído pelo atual ministro da Ação Social, Ricardo Fiúza (PFL-PE). O então deputado teve que avaliar 72 mil emendas de congressistas — 123 por parlamentar, na média.

A área econômica reconhece o

direito dos parlamentares modificarem a proposta do Executivo, que tinha sido cassado pelo regime militar. Mas reclama da falta de critérios.

A saída do Executivo tem sido bloquear boa parte das dotações — o que eles chamam de “contingenciar” o Orçamento aprovado. Em 92, por exemplo, o Governo prevê realizar apenas 65% do total aprovado. Os 35% restantes somem. O ministro Marcílio segue à risca o ensinamento de San Thiago Dantas, que respondia assim às cobranças: “Deputado, existe a verba no orçamento, mas não existe o dinheiro”